

Análise do discurso sob a perspectiva bibliométrica nos estudos de Ciência da Informação no Brasil

Renata Cristina Gutierrez Castanha

Licenciada em Matemática, Mestra e Doutoranda em Ciência da Informação pela UNESP - Univ Estadual Paulista.

Larissa de Mello Lima

Bacharela em Biblioteconomia, Mestra e Doutoranda em Ciência da Informação pela UNESP - Univ Estadual Paulista.

Daniel Martínez-Ávila

Professor da UNESP - Univ Estadual Paulista. Mestre e Doutor pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M), Espanha.

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2813>

Este estudo objetiva avaliar a Análise do Discurso nos estudos em Ciência da Informação no Brasil, sob a perspectiva da análise bibliométrica de suas comunidades discursivas, em que se encontram os pesquisadores brasileiros expoentes que tratam da temática e seus referentes teóricos. Mais especificamente, busca analisar os indicadores bibliométricos de produção, citação e relacionais, a fim de identificar os autores mais produtivos, colaboração científica autoral, institucional e de revistas que abordam a temática, além de evidenciar e analisar seus referentes teóricos, entendendo as estruturas em que se articulam pesquisadores e temática referente à Ciência da Informação. Para tanto, realizou-se uma busca na base BRAPCI em novembro de 2015, com as expressões: análise do discurso (sem aspas), "análise do discurso" e "discourse analysis", conjuntamente com "Foucault", a fim de se recuperar todos artigos referentes à matriz francesa do discurso. A análise consistiu instrumento essencial para o entendimento do comportamento científico das comunidades discursivas que abordam a escola francesa da Análise do Discursos nos estudos da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: *Análise do discurso de matriz francesa; Análise bibliométrica; Análise de citação; Análise de cocitação; Acoplamento bibliográfico.*

Discourse analysis from the bibliometric perspective in the studies on Information Science in Brazil

The aim of this paper is to evaluate Discourse Analysis in the studies of Information Science in Brazil, from the perspective of the bibliometric analysis of its discursive communities that are the research front dealing with this topic and theoretical influences. More specifically, it seeks to analyze the bibliometric indicators of production, citation, and relations in order to identify the most productive authors, scientific collaboration of authors, institutions and journals that address this issue, as well as to reveal and analyze their theoretical influences, understanding the structures in which researchers and topics work in Information Science. A search was conducted on the BRAPCI database in November 2015 including the terms discourse analysis (without quotation marks), "discourse analysis" and "discourse analysis," together with "Foucault," in order to retrieve all articles referring to the French School of discourse analysis. The results and analysis of these indicators consist on an essential tool for understanding the behavior of scientific discourse communities that address the French School of discourse analysis in studies of Information Science in Brazil.

Keywords: *French school of discourse analysis; Bibliometric analysis; Citation analysis; Co-citation analysis; Bibliographic coupling.*

Recebido em 20.05.2016 Aceito em 03.02.2017

1 Introdução

A característica transdisciplinar da Ciência da Informação (CI) é constituída por áreas inter-relacionadas que possibilitam a análise e estabelecimento de práticas para a informação, sob uma perspectiva múltipla (SILVA; BAPTISTA, 2015). Tal como as Ciências Humanas e Sociais, a CI divide com a Análise do Discurso (AD) objetos, questões e perspectivas, e tem se valido de suas propostas teórica e metodológica,

uma vez que a AD possibilita uma visão ampla de 'texto', a qual converge para uma melhor compreensão dos objetos informacionais (FREITAS, 2010).

Tratada aqui especificamente em sua matriz francesa, a AD fundada e praticada por Michel Foucault e seus discípulos é considerada um importante método de pesquisa referente à CI no Brasil. Caracterizado como um método multidisciplinar, fornece uma contextualização do objeto em estudo, uma das principais vantagens da pesquisa qualitativa (FROHMANN, 1994).

A AD assume o próprio discurso como objeto de análise e consiste no estudo da maneira pela qual um objeto ou ideia, quaisquer que sejam, são assumidos por instituições e/ou posições epistemológicas, e da maneira pela qual tais instituições/posições os tratam. A AD estuda a maneira pela qual os objetos ou ideias são falados, e não apenas a fala em si (FINLAY, 1987).

Nesse sentido, em concordância com Freitas (2010, p. 33), apesar da crescente utilização da AD pela CI no Brasil, é possível verificar "lacunas com relação à sua visibilidade e quanto à sistematização das contribuições e desafios que a AD efetiva e potencialmente oferece a este campo do saber", e ainda, reitera-se o registro da crescente utilização da temática por meio de autores, como Alvarenga (1998), Hansson (2003), Day (2005), Mendonça (2007), Gaspar e Reis (2010), Silva e Baptista (2015), entre outros.

Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a AD nos estudos da CI, no Brasil, por meio da análise de seus indicadores bibliométricos, a saber: produção e colaboração científica, citação, cocitação e acoplamento bibliográfico, visando analisar as comunidades discursivas onde se encontram os pesquisadores expoentes responsáveis pela disseminação científica da temática no Brasil.

Este trabalho se justifica em razão da escassez de estudos existentes na interseccionalidade temática entre bibliometria e AD, uma vez que esta é comumente utilizada nos estudos da CI como método de pesquisa e não como objeto, como aqui se faz.

O trabalho está assim estruturado: esta introdução, a fundamentação teórica do objeto de estudo, o percurso metodológico e análise dos resultados, realizada sob a ótica teórico-metodológica dos estudos métricos e também documental, oriunda da recuperação da produção científica obtida. Conclui-se com as considerações finais e propostas futuras.

2 Fundamentação teórica do objeto de estudo: AD de matriz francesa

Não é objetivo do trabalho caracterizar teórica e exaustivamente a AD, uma vez que esta constitui aqui objeto de estudo sob perspectiva de análise métrica. Nesse sentido, será exposta uma breve contextualização prezando pela objetividade na descrição do objeto, situando os conceitos mais importantes utilizados na AD foucaultiana, especialmente nos

referidos pilares conceituais da temática, como sujeito, ideologia e enunciado.

A AD corresponde a diversos estudos realizados sob a perspectiva da linguística e de outras áreas das Ciências Humanas e Sociais. É a partir da década de 1960 que seus estudiosos começam a compreender a linguagem a partir do funcionamento social da língua e “toma o discurso como seu objeto próprio” (ORLANDI, 2005, p. 19).

O referencial teórico relacionado às formações discursivas proposto por Foucault (1969) apresenta estudos que buscam apresentar, sobretudo, o caráter histórico da linguagem (GUERRA, 2009). Irrompido no cenário da intelectualidade francesa, a conjuntura intelectual do surgimento da AD fundamenta-se sob a égide do estruturalismo dos anos 60, e caracteriza-se por suas críticas às fortes tendências em destaque no campo, como o estruturalismo, então dominante nos estudos de linguagem, articulando-se em torno de uma reflexão sobre a escritura, a linguística, o marxismo e a psicanálise (MAINGUENEAU, 1997). Ainda, é observado que essa conjuntura baseia a escola francesa de AD, uma vez que não existe uma forma singular de realizá-la.

O autor supracitado destaca também a possibilidade de observar o discurso a partir de diferentes perspectivas, com a AD se inscrevendo “[...] em conjunturas diversas e articula, em determinado momento, sua reflexão em torno de certo número de questões privilegiadas” (MAINGUENEAU, 1997, p. 20; SILVA; BAPTISTA, 2015, p. 92). Nesse sentido, o processo de AD pretende interrogar os sentidos estabelecidos em suas diversas formas, verbais ou não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação.

Seguindo, outro precursor dos estudos sobre o discurso foi Michel Pêcheux, o qual estabeleceu o discurso como lugar de observação entre a relação existente no próprio discurso entre linguagem e ideologia, podendo, portanto, quem segue este princípio, afirmar uma filiação com a AD da linha francesa (ORLANDI, 2003).

Para Pêcheux (1975, p. 77) é “impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas [que] é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido de condições de produção”. Tal fato começa a ganhar delineamentos mais acentuados a partir do diálogo entre Pêcheux e Fuchs sobre o limite entre discurso e texto, com a publicação de *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*, em 1975. A partir daí os autores começam a explicitar que um discurso não corresponde somente e diretamente a uma sequência linguística fechada sobre si mesma.

O fazer discursivo parte do interesse de estudiosos na linguagem de maneira particular com base nas diversas formas de significar. Nesse sentido, Orlandi (2005, p.15) ressalta que “a análise do discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com as maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de

sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade”.

Neste momento, a AD sai da esfera da linguagem como elemento neutro para a visão de que a linguagem enquanto discurso não é neutra, sendo, para Saussure (1966) um produto coletivo de interação social, e instrumento essencial através do qual os seres humanos constituem e articulam seu mundo. Nesse sentido, entende-se que a AD francesa é constituída por uma espécie de tríade basilar: ideologia, enunciado e sujeito. Entende-se ideologia como a materialização do discurso, representando a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência (ALTHUSSER, 1985). Ainda, a ideologia apresenta uma relação bicondicionada com a linguagem, uma vez que a linguagem está materializada na ideologia e a ideologia se manifesta na linguagem (ORLANDI, 2005).

Para Althusser (1985, p. 88-89), a ideologia tem existência material, e é nessa existência material que deve ser estudada, e não apenas como ideias. Além disso, no que se refere ao plano institucional, ...

[...] a propagação da ideologia da classe dominante é assegurada pelos Aparelhos Ideológicos de Estado (religiosos, escolar, familiar, jurídico, político, sindical, de informação, entretenimento, etc.), entidades disseminadas por todo o tecido social, que veiculam a mensagem da ordem estabelecida, funcionando prevalentemente pela persuasão.

Deve-se, portanto, “estudar as ideologias como um conjunto de práticas materiais, necessárias à reprodução das relações de produção”.

Ainda na perspectiva althusseriana, é ideológico todo enunciado que, em termos puramente epistemológicos, se configura de modo oposto àquela que seria a função de conhecimento. Nesse sentido, a ideologia se confunde e se identifica com todo enunciado que ultrapassa o plano estritamente epistemológico (WEIZENMANN, 2014).

Foucault (1969) define enunciado como uma função de existência, que atravessa um domínio de estruturas e de unidades possíveis, e as faz aparecer com conteúdos concretos, no espaço e no tempo. Um enunciado não atravessa os séculos e é usado conforme seu tempo, reinventado. O enunciado é dissociado de uma frase, uma vez que a ligação entre enunciado e aquilo que é enunciado é variável, segundo as realidades materiais espaciais e temporais. Ainda, para o autor, não existe um enunciado em geral, que seja livre, neutro e independente, mas sempre exercendo um papel no meio de outros papéis, neles se apoiando e deles se distinguindo. O enunciado, portanto, se ...

[...] integra sempre em um jogo enunciativo, onde tem sua participação, por ligeira e ínfima que seja. [...] Não há enunciado que não suponha outros; não há nenhum que não tenha, em torno de si, um campo de coexistências, efeitos de série e de sucessão, de uma distribuição de funções e de papéis (FOUCAULT, 1969, p. 112).

Continuando na perspectiva foucaultiana, há de se compreender o enunciado...

[...] na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que exclui outras formas de enunciação (FOUCAULT, 1969, p. 114).

Descrever um enunciado é apreendê-lo como acontecimento, como algo que irrompe num certo tempo, num certo lugar, é materializá-lo. O que permite situar vários enunciados em um certo aparelho é justamente o fato de eles pertencerem a uma determinada formação discursiva (FOUCAULT, 1969).

De acordo com Mazière (2007, p.13):

[...] Análise do Discurso não separa o enunciado nem de sua estrutura linguística, nem de suas condições de produção, de suas condições históricas e políticas, nem das interações subjetivas. Ela dá suas próprias regras de leituras, visando permitir uma interpretação.

Nesse sentido, entende-se o enunciado não transcende o próprio discurso, ele o compõe dentro de determinadas regras de formação, alocadas historicamente. Para Foucault (1969), o discurso consiste em um conjunto de enunciados apoiados em uma mesma formação discursiva, que consiste, em um grupo de enunciados, ou seja, são...

[...] conjuntos de performances verbais que não estão ligadas entre si, no nível das frases, por laços gramaticais (sintáticos ou semânticos); que não estão ligados entre si, no nível das proposições, por laços lógicos (de coerência formal ou encadeamentos conceituais); que tampouco estão ligados, no nível das formulações, por laços psicológicos (seja a identidade das formas de consciência, a constância das mentalidades, ou a repetição de um projeto); mas que estão ligados no nível dos enunciados (FOUCAULT, 1969, p.131).

Ainda com sustentação em Foucault (1969), definir um sistema de formação discursiva em sua individualidade é, portanto, caracterizar um discurso ou um grupo de enunciados pela regularidade de uma prática. Portanto, como escreve o autor, "a análise do enunciado e da formação discursiva são estabelecidas correlativamente", pois "a lei dos enunciados e o fato de pertencerem à formação discursiva constituem uma única e mesma coisa" (FOUCAULT, 1969, p.132).

Além disso, existe uma diferença entre enunciado e enunciação, só existindo enunciado quando o mesmo possui a possibilidade de se reproduzir, diferente de uma enunciação, que é dissociada de reprodução. Desta forma, o enunciado depende de uma materialidade, que é sempre de ordem institucional, no sentido de uma estrutura de poder (MACHADO,

1981). Nesse sentido, entende-se que a busca na AD é a do sentido por confirmação, tendo como seu ponto chave a enunciação, ou melhor, quem enuncia, implicando no sujeito.

Dentro da AD, o sujeito é essencialmente ideológico e histórico, pois está inserido em determinado espaço e tempo. Com isso, o sujeito posiciona seu discurso em relação aos discursos do outro, uma vez que está socialmente situado. Para Foucault (1969), o sujeito é negado pela sua condição de alienação face ao texto. Eliminada a alienação, o sujeito poderia ser também sujeito de seu discurso, mas esta tarefa não caberia aos linguistas (MAZIÈRE, 2007). É nesse sentido que também Pêcheux (1975) vê o sujeito da enunciação, o qual, na sociedade capitalista, está impedido de ser o próprio discurso, pois alienado, só pode ser vetor de um discurso que passa por ele, mesmo sendo o enunciador.

A situação do sujeito no discurso, mediado pela estruturação da língua, faz compreender que exista um sujeito, assujeitado por sua ideologia (ALTHUSSER, 1985; MAZIÈRE, 2007), falado por seu discurso (DUBOIS, 1969). Para Foucault (1969), porém, a questão do sujeito não passa por um emissor nem por um discurso que o assujeita; entende-se que o sujeito é transpassado por discursos, resultante da interação de várias vozes, da relação com o sócio ideológico, e, portanto, com caráter heterogêneo.

O sujeito não é concebido a partir de sua existência empírica, e não é a fonte absoluta do significado, do sentido. Também não se transcende em relação ao campo de acontecimentos que constituem sua subjetividade. O sujeito possui uma genealogia, e esta não se dá sobre o fundo de uma identidade psicológica, mas no seio de uma série de práticas que dizem respeito aos saberes, ao poder e às técnicas de si (CARVALHO, 2008).

Entretanto, o sujeito tem a ilusão de ser a fonte de seu discurso. Diante disso, entende-se que, na constituição do sujeito do discurso, intervêm dois aspectos: primeiro, o sujeito é social, interpelado pela ideologia, porém acredita ser livre. Segundo, o sujeito é dotado do inconsciente, porém acredita estar o tempo todo consciente. Nesse sentido, afetado por esses aspectos e assim constituído, o sujeito (re) produz o seu discurso (GUERRA, 2009).

Conclui-se, assim, a fundamentação teórica do objeto e passa-se agora para o percurso metodológico da pesquisa.

3 Percurso metodológico

Com o objetivo de analisar sob a perspectiva métrica a AD nos estudos da CI, optou-se por realizar uma análise quali-quantitativa dos artigos recuperados a partir de indicadores bibliométricos, sendo os seguintes: produção e colaboração científica, citação, cocitação e acoplamento bibliográfico; somado a isto, esta pesquisa caracteriza-se também como descritiva e documental, visando analisar as comunidades discursivas em que se encontram os pesquisadores expoentes responsáveis pela disseminação científica da temática no Brasil.

Os estudos métricos da informação consistem método de análise fundamentado em recursos quantitativos, constituindo o conjunto de conhecimentos relacionados à avaliação da informação produzida e disseminada em uma determinada temática. Esses estudos são de natureza teórica e conceitual quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área, e de natureza metodológica quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013).

Entende-se que o conjunto de referências dos trabalhos científicos pode ser analisado como reflexo de uma comunidade discursiva. Seu estudo baseia-se em análises tanto das frequências de citações quanto de cocitações, quer sejam de autores ou documentos possibilitando a visualização do comportamento científico. Nesse sentido, a visualização permite a transformação de conceitos e fenômenos em imagens intelectivas perceptíveis, como também a apreensão de determinados dados e de algumas relações e das estruturas subjacentes que não estão explícitas (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013).

Tem-se uma citação como um indicador de comunicação científica de uma determinada área de estudo, o qual permite a identificação de grupos de cientistas e suas publicações, com a finalidade de evidenciar os pesquisadores de maior impacto da área, assinalando seus paradigmas, procedimentos metodológicos, e também os pesquisadores de elite, aqueles responsáveis pela construção do conhecimento novo na área. Desse modo, a análise de citação mapeia a comunicação científica e contribui para o entendimento de uma comunidade científica ao identificar os pesquisadores com maior impacto na área e dar visibilidade às referências teóricas que a sustentam, bem como seus conceitos, objetos e métodos, ao contribuir para a construção da rede de relações, e explicitar a comunicação e o relacionamento entre os pesquisadores (VANZ; CAREGNATO, 2003; GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013).

O estudo de cocitações deriva da análise de citações, e trata da frequência com que dois autores ou documentos são citados de forma conjunta na produção científica de uma determinada área do conhecimento. Para Miguel, Moya-Anegón e Herreno-Solana (2008), a análise de cocitação produz representações válidas da estrutura intelectual de um domínio científico. Para Grácio e Oliveira (2013), a análise de cocitações tem como premissa fundamental que quando dois ou mais documentos, autores ou periódicos são citados juntos, em um terceiro trabalho posterior, existe, pelo menos na perspectiva do autor citante, uma similaridade de assunto entre os citados, e que quanto maior a frequência de cocitação, mais próxima a relação entre os mesmos.

Portanto, autores citados juntos podem apresentar, pelo menos na perspectiva dos autores citantes, similaridade, complementaridade, sobreposição ou mesmo contraposição de ideias. Para Small (2004, p. 71), quando os cientistas concordam quanto ao que constitui a literatura relevante, incluindo o que é significativo naquela literatura, eles estão de fato definindo as estruturas de suas comunidades, e ainda, "a estrutura da

ciência é gerada por padrões de co-reconhecimento” e “[...] quando documentos são cocitados, autores citantes estão atribuindo co-reconhecimento bem como criando uma associação de significados”.

Já o acoplamento bibliográfico estabelece uma conexão entre dois artigos quando estes utilizam as mesmas referências. Para Kessler (1965), o acoplamento bibliográfico é um método responsável agrupar artigos científicos, baseado em unidades de acoplamento bibliográfico, em que uma unidade de acoplamento entre dois artigos é definida como um item de referência utilizado por ambos. Nesse sentido, quando há um item de referência em comum entre dois artigos, neste caso, quando estes referenciam pelo menos uma publicação em comum, eles são ditos bibliograficamente acoplados.

Ainda para o autor, o conjunto de referências utilizado pelos autores em suas pesquisas evidencia o ambiente intelectual no qual trabalham e, se dois artigos apresentam bibliografias similares, há uma relação implícita entre eles, o que resulta na seguinte Hipótese do Método de Acoplamento Bibliográfico: “Se dois artigos fazem referência a uma mesma fonte, eles apresentam proximidade teórica e/ou metodológica” (KESSLER, 1965, p. 223).

A intensidade do acoplamento de dois artigos depende da quantidade de referências que eles têm em comum: e quanto maior o número de referências em comum, maior será a força de conexão entre eles, ou seja, maior a similaridade entre eles, que pode ser temática, teórico, metodológica ou outra particularidade compartilhada (EGGHE; ROUSSEAU, 2002; ZHAO; STROTMANN, 2008; LUCAS *et al.*, 2013).

Tem-se, portanto, que o acoplamento bibliográfico possibilita o estudo do desenvolvimento das linhas de pesquisa, permitindo identificar as comunidades epistemológicas, os pesquisadores e os artigos mais influentes em um domínio científico. Embora a análise de cocitação de autores seja frequentemente aplicada para mapear a estrutura intelectual de um domínio científico, o que de fato é mapeado nesses estudos é a estrutura das influências intelectuais em um domínio como percebida por seus autores ativos (ZHAO; STROTMANN, 2008).

A análise de acoplamento bibliográfico de autores é introduzida a fim de mapear as atividades científicas dos autores e contribuir para a obtenção de uma visualização mais real e aprofundada das estruturas intelectuais de um domínio científico e ampliar a compreensão das análises de redes de citação baseadas nos autores (ZHAO; STROTMANN, 2008). Os autores ainda consideram que este método, ao focar nos autores da fonte dos trabalhos (citantes) em lugar dos autores de referências citadas, pode fornecer uma visão mais completa da estrutura, características e desenvolvimento das redes de conhecimento de conhecimento científico.

Isto justificado, tem-se que o foco desta análise parte do investigador para o universo da temática, uma vez que foram analisados, individualmente, seus pesquisadores expoentes e referentes teóricos. Em um primeiro momento, depois de escolhido o objeto de pesquisa, buscou-se na base Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em

Ciência da Informação (BRAPCI) por artigos referentes à temática em questão. Optou-se pela BRAPCI uma vez que essa base de dados é responsável por reunir em repositório toda a literatura referente à CI no Brasil.

A busca foi realizada utilizando as seguintes expressões: análise do discurso (sem aspas), "análise do discurso" e "*discourse analysis*", conjuntamente com "Foucault", a fim de se recuperar todos artigos que abordassem a matriz francesa do discurso nos discursos da CI no Brasil. Também se optou por não realizar um recorte temporal uma vez que poucos artigos foram recuperados no total, e a pretensão seria analisar o objeto de maneira sincrônica dentro dos periódicos desta base de dados, que abrange o período desde 1972-atual. Foram recuperados 24 artigos, os quais passaram, posteriormente, por uma análise básica de conteúdo a fim de visualizar seu encaixe na temática e objetivos propostos e, depois de retiradas as duplicações, considerou-se como *corpus* da pesquisa, 11 artigos ideais.

Os artigos foram separados e seus autores destacados em uma tabela com ajuda do software Excel. Daí, construiu-se os alicerces para as análises pretendidas. Em um primeiro momento, foram construídas uma matriz quadrada, simétrica, com os autores e suas redes de colaboração científica, correspondente à coautorias e revistas. Em seguida, foi construída uma matriz quadrada, simétrica, com os autores e seus citantes, a fim de obter a rede de citação. Feito isso, construiu-se, a partir dos citados, uma matriz quadrada, simétrica com os autores concomitantemente citados, para obtenção da rede de cocitação. Por fim, com a junção dos dados, construiu-se uma matriz quadrada, simétrica com os autores e seus referentes concomitantes, a fim de se obter a rede de acoplamento bibliográfico. Todas as redes foram desenvolvidas no software Pajek.

4 Análise dos dados

Diante do *corpus* analisado, foi possível destacar os seguintes autores e coautores expoentes no total de trabalhos publicados, no período, no Brasil (Quadro 1).

Observa-se que poucos artigos relacionados à temática foram recuperados na base BRAPCI. É possível visualizar apenas um artigo para os anos de 1993, 2003, 2014 e 2015, três artigos no ano de 2010 e quatro artigos em 2011. Este fato mostra uma presença ainda tímida da AD em todo universo da CI contemplada pela BRAPCI, em sua maioria utilizada como metodologia de pesquisa.

Uma hipótese para esse fato seria os pesquisadores da CI utilizarem meios de comunicação de outras áreas para a disseminação do conhecimento da AD, como eventos e revistas multidisciplinares, uma vez que a AD está intimamente ligada ao campo da Linguística e outras Ciências, as Humanas e Sociais.

Quadro 1 - Quadro dos autores e coautores expoentes que trabalham com a temática AD nos estudos da CI, total de artigos publicados no período (1972-2015) e ano de publicação dos artigos

Autores e coautores expoentes dos artigos analisados	Total de artigos	Ano de publicação dos artigos analisados
ALVARENGA, L	1	1998
VÁLIO, EBM; OLIVEIRA, VFF	1	2003
FREITAS, LS	1	2010
GASPAR, NR; REIS, LL	1	2010
BUSCHMAN, J	1	2010
CRUZ, DVN; ROMÃO, LMS	1	2011
FERRAZ, A; CANATO, DE; GASPAR, NR	1	2011
MEDEIROS, AL; VANTI, N	1	2011
GASPAR, NR; MALVESTIO, EM	1	2011
BARROS, THB	1	2014
SILVA, AR; BAPTISTA, DM	1	2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos autores selecionados, observa-se que apenas GASPAR, NR apresenta mais de um trabalho na temática, totalizando três trabalhos. É importante ressaltar que, em análise de seus artigos aqui recuperados, observou-se que a autora, Nádea Regina Gaspar, é Professora no Departamento de Ciência da Informação, Centro de Educação e Ciências Humanas, da [UFSCar](#), e vem atuando na academia diretamente na temática referente à [Análise do discurso](#) da matriz francesa e análise fílmica. Além disso, é a autora mais produtiva da análise aqui realizada, com três trabalhos ao todo.

Em seguida (Figura 1), construiu-se a rede de colaboração científica, a qual mostra quais autores trabalharam conjuntamente na temática, no período. Também foram agrupados os autores segundo similaridade das revistas onde publicaram seus artigos da temática.

Observa-se uma grande ocorrência de publicações na revista InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (*Qualis* B1), totalizando quatro artigos no total. Em seguida, encontra-se a revista Informação & Sociedade (*Qualis* A1), com dois trabalhos. As revistas restantes, Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (*Qualis* B1), Perspectivas em Ciência da Informação (*Qualis* A1), Ciência da Informação (*Qualis* B1) e Informação Arquivística, constam apenas um artigo publicado cada. Observa-se também que não há relação direta entre o *Qualis* da revista e sua incidência no campo no que se refere à temática.

Entende-se, portanto, que dentro do *corpus* selecionado, a AD apresenta características heterogêneas em relação ao tipo de coautoria no referente à CI, i.e., não apresenta somente um tipo de coautoria, uma vez que, pela análise da rede de colaboração, foi possível encontrar: quatro coautorias simples, seis coautorias duplas e uma coautoria tripla.

Novamente, destaca-se GASPAR, NR uma vez que esta é autora ponte entre as revistas *DataGramZero*, *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação* e *InCID*, e também entre as pesquisadoras CANATO, D. E.; FERRAZ, A.; REIS, L. L. e MALVESTIO, E. M., por meio de suas publicações em coautoria.

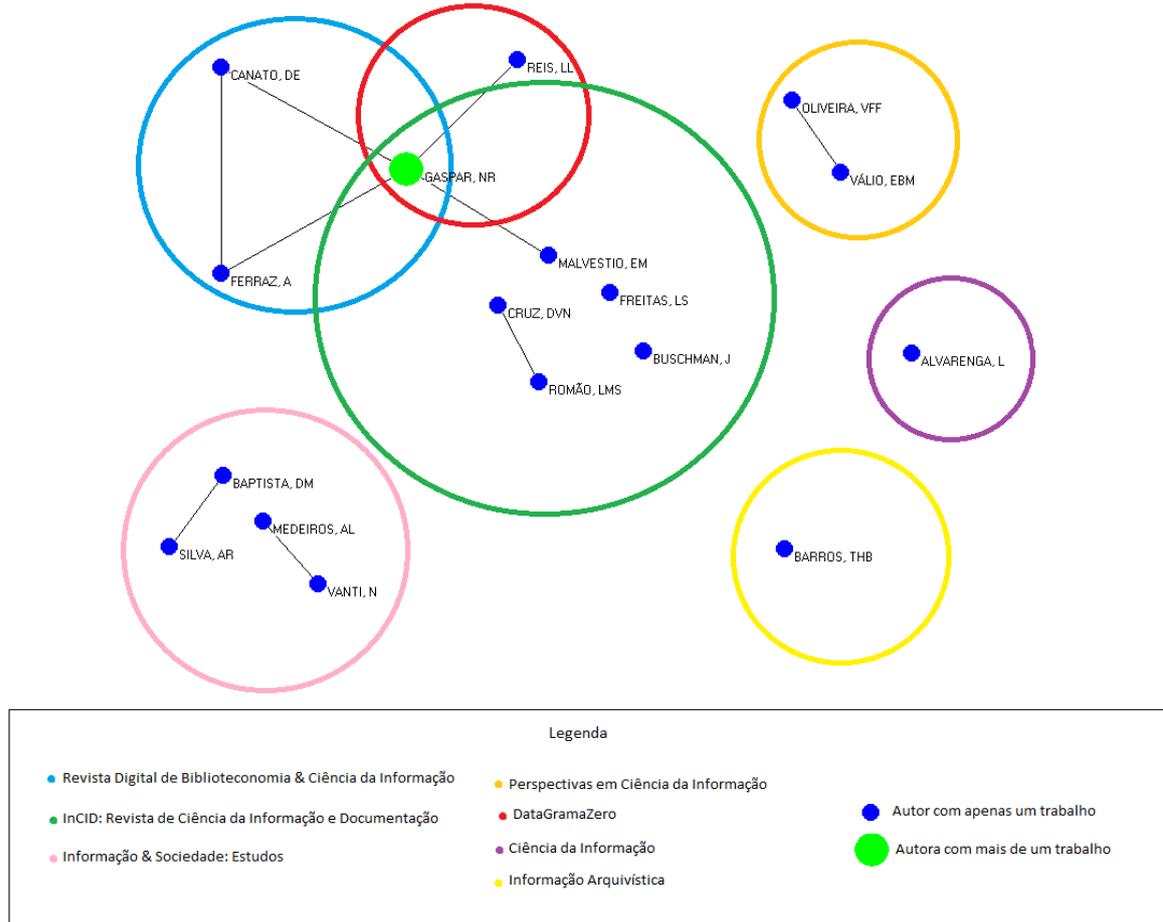


Figura 1 - Rede de colaboração científica entre autores e revistas na temática AD nos estudos da CI (1972-2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

O autor ponte é caracterizado como aquele que exerce, dentro da rede, o papel de mediador, trazendo em si a marca do poder de controlar as informações que circulam na rede e o trajeto que elas podem percorrer, além da possibilidade de colocar os elos em contato, aumentando a capacidade e a eficácia da comunicação, características essenciais para a facilitação do fluxo de informação em uma determinada rede (MARTELETO, 2001).

A Figura 2 apresenta a rede de colaboração institucional entre os autores produtores na temática de AD. Primeiramente, nota-se a presença do grupo proveniente da UFSCAR publicando na temática, grupo este que abrange a autora mais produtiva, a docente GASPAR, N. R., e também CANATO, D. E.; FERRAZ, A.; REIS, L. L. e MALVESTIO, E. M.

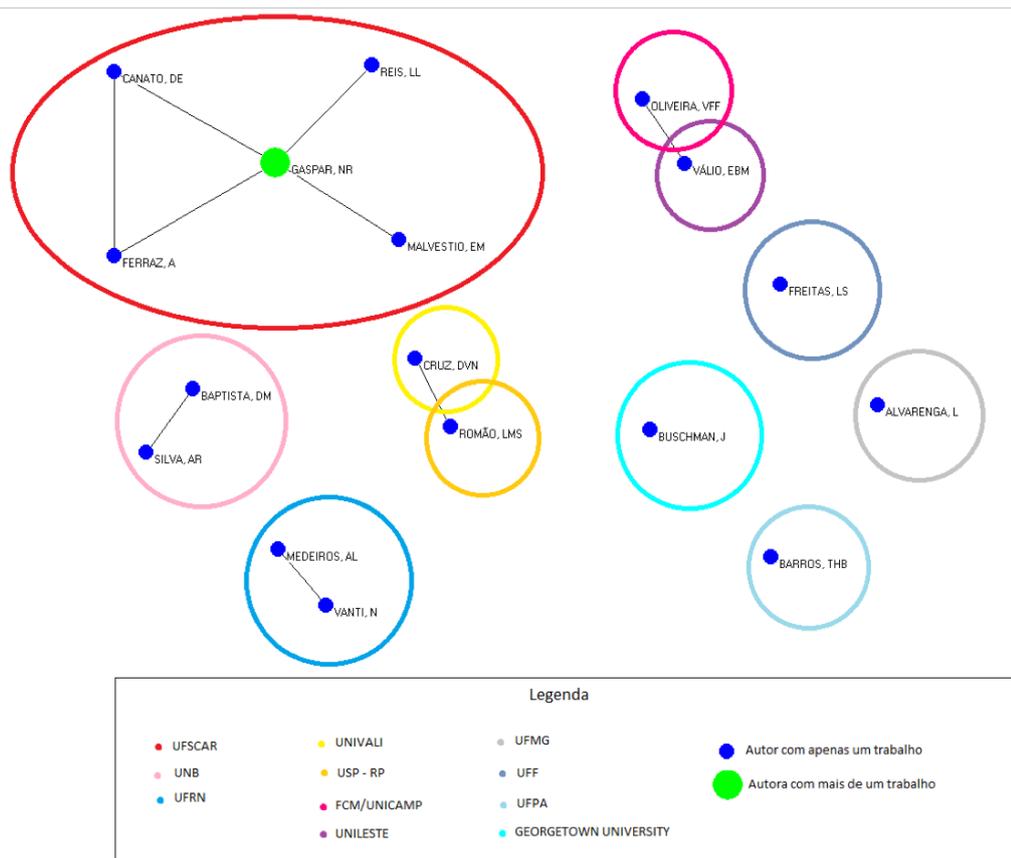


Figura 2 - Rede de colaboração científica entre autores e instituições inseridos na temática AD nos estudos da CI (1972-2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se também que, em sua maioria, as colaborações realizadas por meio de coautorias dupla e triplas são provenientes das mesmas instituições e somam cinco artigos. A minoria restante das colaborações duplas, dois artigos, apresentam colaboração entre instituições diferentes, como é o caso de CRUZ, D. V. N. e ROMÃO, L. M. S., docentes respectivamente procedentes da UNIVALI e USP-RP, e OLIVEIRA, V. V. e VÁLIO, E. B. M., respectivamente procedentes da FCM-Unicamp e UNILESTE.

Destaca-se ainda que, diferentemente do demais docentes analisados, OLIVEIRA, V. V. e VÁLIO, E. B. M. são profissionais que atuam exclusivamente como bibliotecárias.

Nesse sentido, destaca-se o padrão de coautoria orientador-orientando na temática, uma vez que GASPAR, N. R., autora ponte entre as pesquisadoras CANATO, D. E.; FERRAZ, A.; REIS, L. L. e MALVESTIO, E. M., foi orientadora destas no período de publicação dos artigos. Também, as ligações entre BAPTISTA, D. M. e SILVA, A. R., e MEDEIROS, A. L. e VANTI, N., são responsáveis pela formação de coautoria pelo padrão orientador-orientando.

Ainda, sobre os autores que não realizaram coautoria, tem-se BUSCHMANN, J, docente proveniente da Georgetown University; ALVARENGA, L., docente proveniente da UFMG; BARROS, T. H. B., docente proveniente da UFPA e FREITAS, L. S., docente proveniente da UFF.

É possível inferir, portanto, a partir de uma observação verticalizada acerca tanto da rede de colaboração científica entre autores e revistas quanto da rede de colaboração científica entre autores e instituições, que tais indicadores delineiam de forma clara a presença de formações discursivas na área da AD de matriz francesa no Brasil. A relação entre as instituições é transversal na medida em que são assumidas posições epistemológicas que revelam o tanto que a formação ideológica perpassa e afeta os enunciadores de cada discurso que é multifacetado.

A Figura 3 mostra a rede citante-citado dos autores expoentes e seus referenciais na temática de AD, no período estudado. Para a construção da rede, foram considerados todos os referentes citados pelo menos por duas vezes em seu total, a fim de eliminar referentes alternativos e obter um resultado mais refinado e sem dispersão, congruente com a temática com a busca da AD de matriz francesa nos estudos da CI no Brasil.

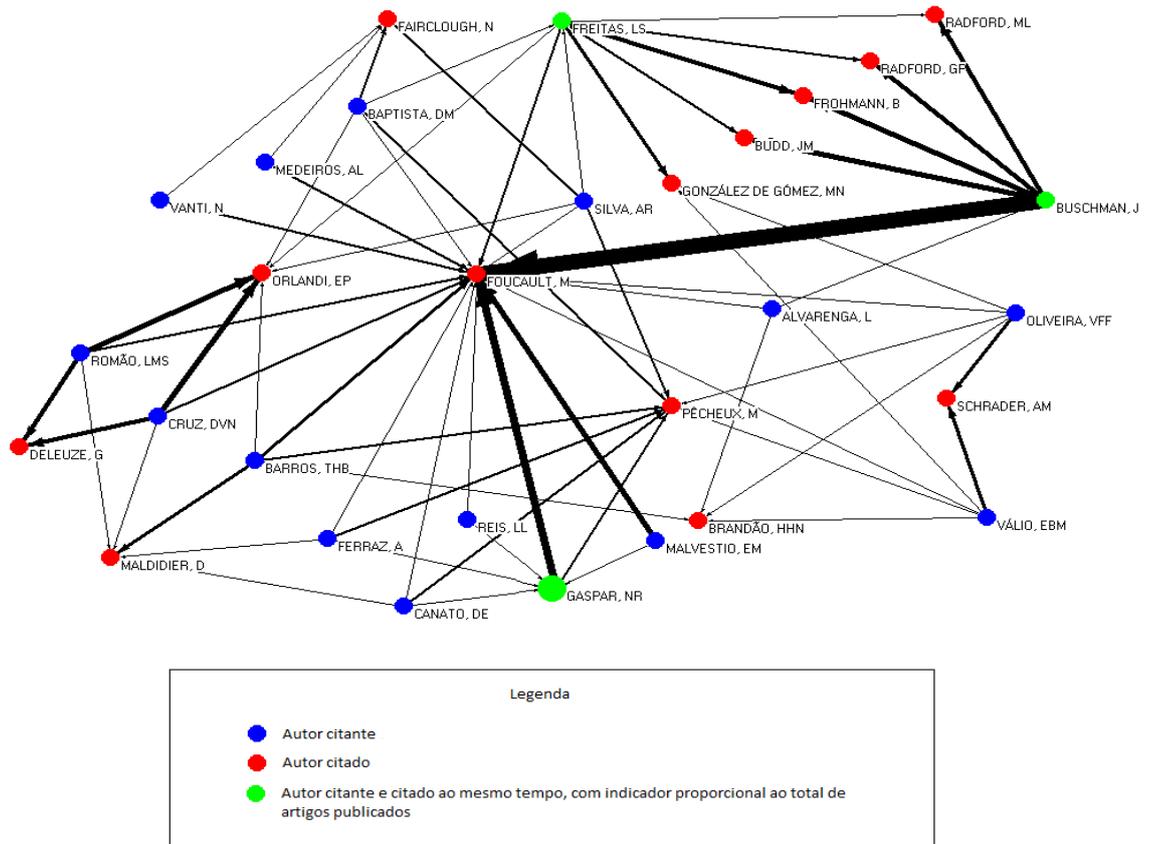


Figura 3 - Rede citante-citado dos referentes dos pesquisadores de AD em CI no Brasil (1972-2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a rede de citação, observa-se que o autor mais citado foi FOUCAULT, M, o qual apresenta uma frequência de citação absoluta igual a 48. Tal resultado expressa-se, também, devido à busca realizada, uma vez que esta exigia a participação do autor no artigo. Em seguida, tem-se ORLANDI, E. P. e PÊCHEUX, M., ambos com uma frequência de citação absoluta de 14, e FROHMANN, B., com um total absoluto de frequência igual a 9.

Entende-se, portanto, que FOUCAULT, M.; ORLANDI, E. P.; PÊCHEUX, M. e FROHMANN, B. são os referentes teóricos mais importantes dos pesquisadores que trabalham com a temática da AD francesa nos estudos da CI, fato que pode ser justificado uma vez que é observado que nesse universo da CI, a AD é, em sua maioria, abordada como método de pesquisa e relacionada à análise linguística, temáticas abordadas pelos referentes em seus trabalhos.

Observa-se também que BUSCHMANN, J. e GASPAR, N. R. são os pesquisadores que mais utilizam as obras de FOUCAULT, M em seus artigos, e FREITAS, L. S. e BUSCHMANN, J. são autores que, embora tenham apenas um artigo no período e não realizaram artigo em coautoria, estes compartilham os mesmos referenciais teóricos, como FOUCAULT, M.; BUDD, J. M.; FROHMANN, B.; RADFORD, G. P. e RADFORD, M. L., um indicativo de que, na temática trabalhada por ambos, estes são os referentes *mainstream*.

Ainda, observa-se também alguns referenciais isolados, como SCHRADER, A. M. o qual é referente compartilhado apenas por VÁLIO, E. M. B. e OLIVEIRA, V. F. F., e DELEUZE, G., o qual apenas referencia o artigo de ROMÃO, L. M. S. e CRUZ, D. V. N.

Isto analisado, passa-se agora à análise da rede de cocitação dos autores referentes da temática (Figura 4).

Observa-se que a maior frequência de cocitação ocorre entre FOUCAULT, M. e PÊCHEUX, M., i.e., os dois autores foram citados concomitantemente em oito artigos diferentes; FOUCAULT, M. e ORLANDI, E. P. foram cocitados em seis artigos e FOUCAULT, M foi cocitado em cinco artigos tanto com GASPAR, N. R. quanto com MALDIDIER, D.

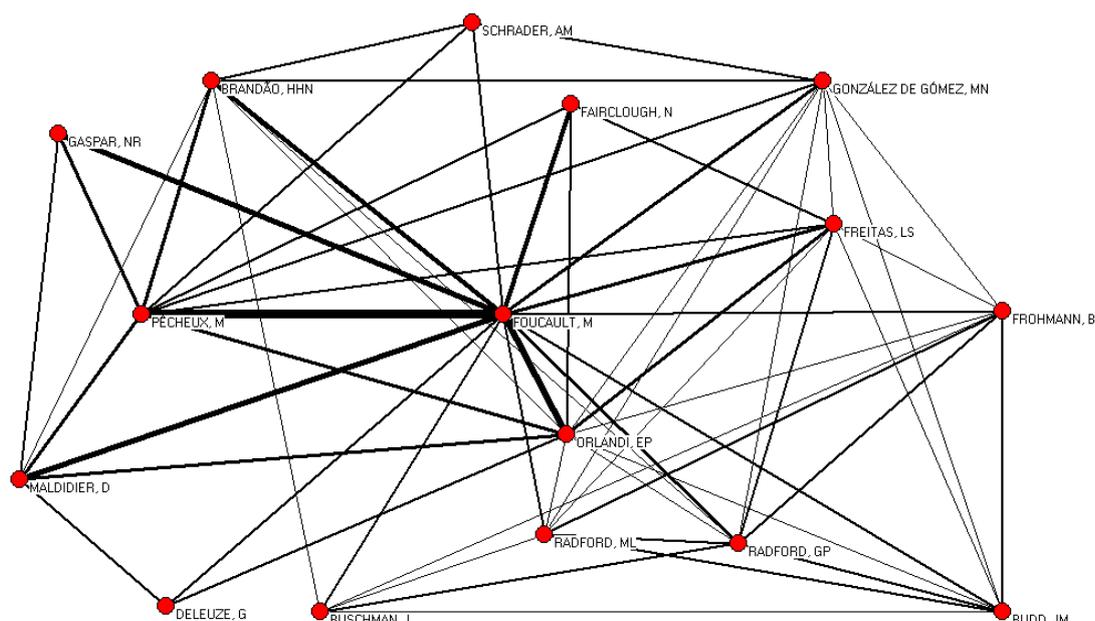


Figura 4 - Rede de cocitação entre os referentes mais citados dos pesquisadores de AD em CI no Brasil (1972-2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

Atenção especial também é dada à triangulação de GASPAR, N. R.; PÊCHEUX, M. e FOUCAULT, M., em que somada com ORLANDI, E. P. e MALDIDIÉ, D., mostra que estes referentes foram cocitados, concomitantemente, pelo menos em cinco artigos, i.e., praticamente metade da amostra analisada utiliza tais referentes para embasamento teórico de suas pesquisas.

Observa-se também uma triangulação referente à FOUCAULT, M.; ORLANDI, E. P. e FAIRCLOUGH, N., ainda que embora um pouco menos densa que a triangulação anterior, representa também que estes referentes têm sido utilizados pelos pesquisadores em pesquisas referentes à AD de matriz francesa publicadas no Brasil.

Nesse sentido, entende-se que FOUCAULT, M.; PÊCHEUX, M. e ORLANDI, E. P. são os referentes teóricos mais cocitados em todos os trabalhos realizados pelos pesquisadores expoentes na temática AD de matriz francesa nos estudos da CI.

Parte-se agora para a análise do acoplamento bibliográfico (Figura 5), realizado apenas entre os pesquisadores brasileiros expoentes que tratam da temática aqui analisados. Como já dito anteriormente, o acoplamento bibliográfico estabelece uma conexão entre dois artigos quando estes utilizam as mesmas referências, e, se dois artigos apresentam bibliografias similares, há uma relação implícita entre eles. Para tanto, duas medidas foram tomadas.

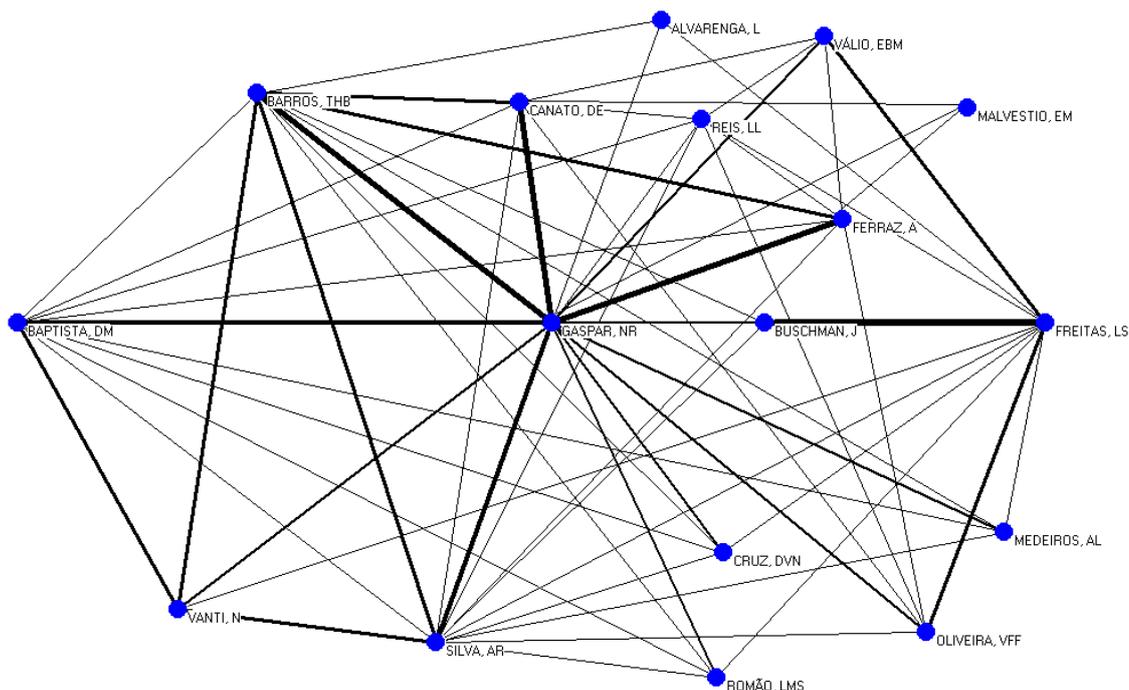


Figura 5 - Rede de acoplamento bibliográfico entre os pesquisadores de AD em CI no Brasil (1972-2015)

Fonte: Dados da pesquisa.

Primeiro, FOUCAULT, M. não foi considerado nos cálculos de frequência de acoplamento, uma vez que todos os pesquisadores utilizam o autor como referente teórico nos artigos aqui analisados. Segundo, na análise, não foram consideradas as ligações entre diferentes autores de um mesmo artigo, uma vez que estes apresentam as mesmas referências e o resultado da análise seria duplicado e redundante.

A ligação mais forte da rede é percebida entre FREITAS, L. S. e BUCHMANN, J., uma vez que compartilham seis referentes teóricos com exceção de FOUCAULT, M. (a saber: BUDD, J.; FROHMANN, B.; PETTIGREW, K. E.; RADFORD, G. P.; RADFORD, M. L. e MCKECHNIE, L. E. F.) entre seus artigos, os quais são distintos e sem coautoria. Assim, pode-se perceber a proximidade teórica implícita destes dois pesquisadores e a temática trabalhada pelos referentes em questão.

Em seguida, mesmo trabalhando em temáticas diferentes nos artigos aqui recuperados, observa-se a forte ligação entre BARROS, T. H. B. (temática de análise arquivística) e GASPAR, N. R. (temática de análise fílmica), os quais compartilham quatro referentes teóricos com exceção de FOUCAULT, M. (a saber: CHARAUDEAU, P.; FOUCAULT, M.; MAINGUENEAU, D. e PÊCHEUX, M.) entre seus artigos, os quais são distintos e sem coautoria. Percebe-se a proximidade teórica implícita destes dois pesquisadores, em que mesmo a temática sendo distinta, o núcleo da fundamentação teórica destes tem grande proximidade.

Ainda, devido ao seu alto índice de produtividade na temática no Brasil, GASPAR, N. R. apresenta considerável ligação também com BAPTISTA, D. M. e SILVA, A. R.; os últimos trabalham em coautoria em um artigo. Com exceção de FOUCAULT, M estes autores compartilham dois referentes teóricos importantes (a saber: BAKHTIN, M. e PEUCHÊUX, M.) entre seus artigos, mesmo também trabalhando com temáticas distintas nos artigos aqui analisados.

5 Considerações finais

Esta pesquisa propôs realizar uma análise bibliométrica das comunidades discursivas referentes aos pesquisadores brasileiros expoentes que tratam da temática Análise do Discurso nos estudos da Ciência da Informação no Brasil. Depois de selecionado o *corpus* da pesquisa, foram analisados os seguintes indicadores: produção, citação e relacionais, a fim de identificar os autores mais produtivos, colaboração científica, revistas que abordam a temática e seus referentes teóricos, entendendo as estruturas em que se articulam os pesquisadores e temática nos estudos da Ciência da Informação.

Dentre os autores selecionados, observa-se que apenas GASPAR, N. R. apresenta mais de um trabalho na temática no período, sendo, portanto, a autora mais produtiva da análise aqui realizada. Em relação aos meios de disseminação do conhecimento relativo à AD nos estudos da CI, foi possível observar a grande frequência de publicações na revista InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (*Qualis B1*), totalizando quatro artigos no total.

Em relação às autorias, a AD exhibe características heterogêneas, não apresentando somente um tipo de coautoria, uma vez que, identificou-se autorias simples, duplas e uma coautoria tripla.

Além de ser a autora mais produtiva, GASPAR, N. R. também é autora ponte entre as revistas Datagramazero, Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação e InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, e também entre as pesquisadoras CANATO, D. E.; FERRAZ, A.; REIS, L. L. e MALVESTIO, E. M., por meio de suas publicações em coautoria com estas pesquisadoras.

Em relação à colaboração institucional, notou-se a presença majoritária da UFSCAR publicando na temática, grupo este que abrange a autora mais produtiva. Foi possível observar também o que o padrão de coautoria orientador-orientando na temática é o mais presente.

Nesse sentido, os indicadores de colaboração científica entre autores e tanto instituições quanto revistas foram capazes de delinear de forma clara a presença de formações discursivas na área da AD de matriz francesa no Brasil, onde observa-se a relação entre as instituições, a qual é transversal na medida em que são assumidas posições epistemológicas que revelam o tanto que a formação ideológica perpassa e afeta os enunciadores de cada discurso que é multifacetado.

Em relação às citações, o autor mais citado foi FOUCAULT, M., primeiramente devido ao delineado do *corpus* da pesquisa. Ainda, este

autor juntamente com ORLANDI, E. P.; PÊCHEUX, M. e FROHMANN, B. são os referentes teóricos mais importantes dos pesquisadores que trabalham com a temática da AD francesa nos estudos da CI.

As maiores frequências de cocitação ocorrem entre FOUCAULT, M. e PÊCHEUX, M. e FOUCAULT, M. e ORLANDI, E. P., reiterando a importância destes para a temática. Deve-se atentar também à triangulação GASPARD, N. R.; PÊCHEUX, M. e FOUCAULT, M., em que somada com ORLANDI, E. P. e MALDIDIER, D., consistem referentes cocitados concomitantemente em pelo menos metade da amostra analisada, o que sugere que estes são essenciais para embasamento teórico das pesquisas brasileiras na temática.

O acoplamento bibliográfico mostrou que a maior frequência de acoplamento acontece entre FREITAS, L. S. e BUCHMANN, J., uma vez que compartilham diversos referentes teóricos entre seus artigos, fato este que demonstra a proximidade teórica implícita destes dois pesquisadores e seus referentes.

A análise destes indicadores consistiu instrumento essencial para o entendimento do comportamento científico das comunidades discursivas que abordam a matriz francesa da AD nos estudos da CI no Brasil. Os resultados mostram que os pesquisadores brasileiros utilizam bases histórica e epistemológica coesa por meio da interação de seus referentes dentro do universo de pesquisa da AD.

À guisa de conclusão, entende-se que FOUCAULT, M.; PÊCHEUX, M. e ORLANDI, E. P. são os referentes teóricos mais presentes nos artigos relativos à comunidade discursiva da temática AD nos estudos da CI no Brasil. Uma hipótese para este fato é a formação discursiva destes autores, uma vez que ORLANDI, E. P. é a responsável pela disseminação das ideias de PÊCHEUX, M. e FOUCAULT, M. no Brasil por meio de suas traduções, corroborando para a divulgação das ideias centrais que permeiam suas obras.

Considera-se ainda a presença tímida da matriz francesa da AD no universo da CI contemplada pela BRAPCI, em que seus artigos, em sua maioria, utilizam a temática apenas como metodologia de pesquisa. Propõe-se, futuramente, realizar uma análise discursiva do *corpus* analisado, abrangendo título, resumo e palavras-chave, a fim de entrelaçar mais fortemente as metodologias bibliométrica e de AD, para a obtenção de resultados que possam comprovar a eficácia concomitante de ambas como metodologia de pesquisa

Referências

ALTHUSSER, L. P. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 3, p. 1-9, 1998.

CARVALHO, F. Z. *O sujeito no discurso: Pêcheux e Lacan*. 2008. 266f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DAY, R. E. Poststructuralism and information studies: theory. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 39, p. 575-609, 2005.

DUBOIS, J. Énoncé et énonciation. *Langages*, v. 4, n. 13, p. 100-110, 1969.

EGGHE, L.; ROUSSEAU, R. Co-citation, bibliographic coupling and a characterization of lattice citation networks. *Scientometrics*, v. 55, n. 3, p. 349-361, 2002.

FINLAY, M. *Powermatics: a discursive critique of new communications technology*. Routledge, 1987.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. [ed. original publicada em 1969].

FREITAS, L. S. A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. *INCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, v. 1, n. 1, p. 32-55, 2010.

FROHMANN, B. Discourse analysis as a research method in library and information science. *Library & Information Science Research*, v. 16, p. 119-138, 1994.

GASPAR, N. R.; REIS, L. L. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência Da Informação. *DataGramaZero*, v. 11, n. 6, p. 1-8, 2010.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Análise de cocitação de autores: um estudo teórico-metodológico dos indicadores de proximidade, aplicados ao GT7 da ANCIB. *Liinc em Revista*, v. 9, n. 1, p. 196-213, 2013.

GUERRA, V. M. L. A análise do discurso de linha francesa e a pesquisa nas Ciências Humanas. *An. Sciencult.*, v. 1, n. 1, p. 5-18, 2009.

HANSSON, J. The social legitimacy of library and information studies: reconsidering the institutional paradigm. In: RAYWARD, W. B. (Org.). *Aware and responsible: papers of the Nordic-International Colloquium on Social and Cultural Awareness and Responsibility in Library, Information and Documentation Studies*. Lanham: Scarecrow Press, 2003. p. 49-69.

KESSLER, M. M. Comparison of the results of bibliographic coupling and analytic subject indexing. *American Documentation*, v. 16, n. 3, p. 223-233, 1965.

LUCAS, E. R. O. *et al.* Evolução histórica de investigação em informetria: ponto de vista espanhol. *Liinc em Revista*, v. 9, n. 1, p. 255-270, 2013.

MACHADO, R. *Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Foucault*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes: Ed. da Unicamp, 1997.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da informação*, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

MAZIÈRE, F. *A análise do discurso: história e práticas*. São Paulo: Parábola, 2007.

MENDONÇA, A. V. M. O uso da análise do discurso do sujeito coletivo em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. (Org.). *Métodos para a pesquisa em ciência da informação*. Brasília: Thesaurusp, 2007. p. 149-170.

MIGUEL, S.; MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. El análisis de citas como método de investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información. *Investigación bibliotecológica*, v. 21, n. 43, p. 39-155, 2007.

Orlandi EP. A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1., 2003 nov. 10-13; Porto Alegre, Brasil. *Anais...* Porto Alegre (RS): UFRGS, 2003. [CD-ROM]

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1995. [ed. original publicada em 1975].

SAUSSURE, F. *Course in general linguistics*. New York: McGraw-Hill Book Company, 1966.

SILVA, A. R.; BAPTISTA, D. M. Abordagens de análise de discurso na ciência da informação: panorama dos estudos brasileiros. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 25, n. 2, p. 89-103, 2015.

SMALL, H. On the shoulders of Robert Merton: towards a normative theory of citation. *Scientometrics*, v. 60, n. 1, p. 71-79, 2004.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.

WEIZENMANN, M. *Foucault: sujeito, poder e saber*. NEPFil online, 2013. 181 p. Série Dissertatio-Studia, 02. Disponível em <<http://nepfil.ufpel.edu.br/studia/acervo-livro2.php>>. Acesso em: Jan. 2015.

ZHAO, D.; STROTMANN, A. Evolution of research activities and intellectual influences in information science 1996–2005: introducing author bibliographic-coupling analysis. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 59, n. 13, p. 2070-2086, 2008.